

009

**O ESTADO CONJUGAL E O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO ESTRESSE PSICOSSOCIAL DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.** Magliane Freitas da Rosa, Vanessa Rodrigues Alves, Cíntia Hansen, Cristine Marques Blumm, Natália Schilling*Dias, Luciele Machado Pioly dos Santos, Geraldine Alves dos Santos (orient.) (FEEVALE).*

Os vínculos estabelecidos pelas famílias mostram-se importantes indicadores do processo de envelhecimento bem-sucedido, neste sentido o presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência do estado conjugal no nível de estresse psicossocial de pessoas vinculadas ao Programa de Terceira Idade do Centro Universitário Feevale, RS. Metodologia: foram avaliados 250 sujeitos, com mais de 40 anos, de ambos os sexos, que realizam regularmente atividades físicas, culturais e educacionais. A pesquisa utilizou como instrumento o Inventário de Estresse de Lipp (ISSL) que tem como finalidade detectar a existência de estresse psicossocial, sendo o mesmo dividido em 4 fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. Resultados: realizou-se um estudo de comparação, através do teste ANOVA ( $\leq 0,05$ ), entre o grupo de pessoas solteiras ( $n=14$ ), casadas ( $n=165$ ), separadas ou divorciadas ( $n=21$ ) e viúvas ( $n=50$ ). Encontrou-se diferença significativa entre a presença de estresse e o estado conjugal (0,00), demonstrando que os separados são os que apresentam maior índice de presença de estresse, sendo os casados e os viúvos os menos estressados. Em relação à fase do estresse encontramos os mesmos dados, indicando que as fases mais comprometedoras são encontradas entre os sujeitos separados (0,02). Os sujeitos separados apresentam maior vontade súbita de iniciar novos projetos (0,02) e mudança de apetite do que os solteiros (0,05). Em relação aos viúvos apresentam hipertensão arterial mais elevada (0,04), sensação de incompetência em todas as áreas (0,02) e perda do senso de humor (0,04). Os solteiros em relação aos viúvos apresentam maior apatia, depressão ou raiva prolongada (0,04). Conclusão: os relacionamentos conjugais afetam significativamente o bem estar das pessoas, devendo ser desenvolvido um trabalho mais direcionado para a questão das pessoas separadas ou divorciadas devido ao desgaste emocional envolvido no processo de separação.